

# SONDAGEM DO CONSUMIDOR

## INTENÇÃO DE VIAGEM

MINISTÉRIO  
DO TURISMO

FUNDAÇÃO  
GETULIO VARGAS

MARÇO 2016

### SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA REALIZADA EM **MARÇO/2016**, EM GRANDES CIDADES BRASILEIRAS, REFERENTE À PERSPECTIVA DE INTENÇÃO DE BRASILEIROS DE VIAJAR NUM HORIZONTE DE 6 (SEIS MESES), REVELA QUE:

AS ASSINALAÇÕES  
**POSITIVAS** DE  
VIAGEM  
REGISTRARAM

EM MARÇO  
2016 **17,0%**

EM MARÇO  
2015 **21,4%**

O PERCENTUAL  
DE **INCERTEZA**  
A ESSE RESPEITO

EM MARÇO  
2016 **2,6%**

EM MARÇO  
2015 **3,1%**

AS INDICAÇÕES  
**NEGATIVAS** DE  
VIAGEM  
ATINGIRAM

EM MARÇO  
2016 **80,4%**

EM MARÇO  
2015 **75,5%**

NAS ILUSTRAÇÕES ABAIXO SÃO APRESENTADAS AS INTENÇÕES DE USO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM E DE TRANSPORTE DOS **17,0%** DOS ENTREVISTADOS QUE PRETENDEM VIAJAR NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

MEIOS DE HOSPEDAGEM	MARÇO 2016	MARÇO 2015
Hotéis e pousadas	49,4%	54,8%
Casas de parentes e/ou amigos	41,6%	34,7%
Outros	9,0%	10,5%

MEIOS DE TRANSPORTE	MARÇO 2016	MARÇO 2015
 Avião	59,8%	59,5%
 Automóvel	24,7%	25,8%
 Ônibus	9,8%	10,4%
 Outros	5,7%	4,3%

QUANTO AO DESEJO DOS MESMOS **17,0%** DE VISITAR, NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

DESTINOS TURÍSTICOS  
**NACIONAIS**

EM MARÇO  
2016 **72,9%**

EM MARÇO  
2015 **70,9%**

DESTINOS TURÍSTICOS  
**INTERNACIONAIS**

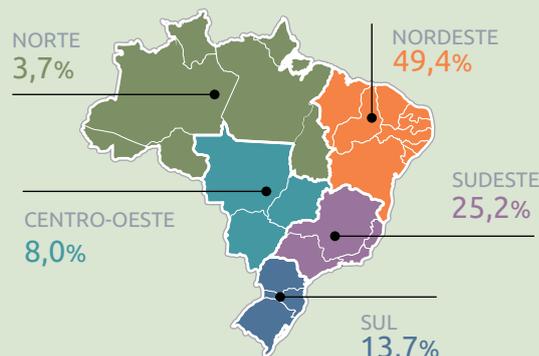
EM MARÇO  
2016 **21,7%**

EM MARÇO  
2015 **23,2%**

AINDA **NÃO DECIDIRAM**  
O DESTINO  
(BRASIL OU EXTERIOR)

EM MARÇO  
2016 **5,4%**

EM MARÇO  
2015 **5,9%**



# METODOLOGIA

A Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem é elaborada com base nos dados coletados numa pesquisa mais ampla, denominada Sondagem de Expectativas do Consumidor, levada a efeito pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas, a qual abarca uma amostra de mais de 2000 domicílios nas seguintes cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Tal pesquisa é realizada por meio de contato telefônico.

A Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem, elaborada pela FGV e o Ministério do Turismo, retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos seis meses.

A série histórica de set./2005 a dez./2009 está disponível na edição de dez./2009, de jan./2010 a dez./2011, na edição dez./2011, de jan./2012 a dez./2013, na edição dez./2013, de jan./2014 a dez.2015, na edição dez./2015 e as demais na edição atual da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, no *site* do Ministério do Turismo. As séries com segmentação (renda familiar, faixa etária, grau de instrução, local de residência e gênero dos respondentes) foram iniciadas em fevereiro de 2008. A coleta de dados para esta edição foi realizada entre os dias 1 e 22 de março de 2016.

Para maiores informações sobre a metodologia, entrar em contato por meio do e-mail [sondagem@fgv.br](mailto:sondagem@fgv.br) ou pelo telefone (21) 3799-6078.

Presidenta da República Federativa do Brasil  
**Dilma Vana Rousseff**

Ministro de Estado do Turismo (interino) e Secretário Executivo  
**Alberto Alves**

Diretoria de Estudos e Pesquisas  
**José Francisco de Salles Lopes**

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas  
**Neiva Duarte**

## FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente  
**Carlos Ivan Simonsen Leal**

Diretor do IBRE  
**Luiz Guilherme Schymura de Oliveira**

Diretores da FGV Projetos  
**Cesar Cunha Campos**  
**Ricardo Simonsen**

## EQUIPE TÉCNICA

Coordenação  
**Luiz Gustavo Medeiros Barbosa**

Coordenação da Pesquisa Mensal  
**Aloísio Campelo Júnior**  
**Viviane Seda Bittencourt**

Equipe Técnica  
**Ique Lavatori Barbosa Guimarães**  
**Leonardo Siqueira Vasconcelos**  
**Paulo Cesar Stilpen**

Colaboradores  
**André Coelho**  
**Agnes Dantas**  
**Cristiane Rezende**  
**Erick Lacerda**  
**Fabiola Barros**  
**Luciana Vianna**  
**Maria Clara Tenório**  
**Natália El-Khoury**  
**Thays Venturim**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Sondagem do consumidor : intenção de viagem. – Ano 9 (março 2016) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2016.

1 v.

Mensal.

ISSN: 22362142

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.

II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

## Renda Familiar

A comparação entre as intenções de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, pesquisadas em março/2015 e em igual mês de 2016, revela redução nos quatro intervalos de renda familiar estabelecidos na sondagem do consumidor: até R\$ 2.100 (de 7,5% para 5,0%), entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 15,3% para 10,2%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 20,2% para 17,0%) e mais de R\$ 9.600 (de 41,3% para 34,7% - faixa em que se detectou a maior diminuição em termos de pontos percentuais: -6,6 p.p.). Cabe ressaltar que os percentuais registrados em março/2016 nas três primeiras segmentações de renda (5,0%, 10,2% e 17,0%, respectivamente) são os mais baixos índices das correspondentes séries históricas apuradas desde setembro/2005.

A atual pesquisa identifica também que continuam a preponderar, em março/2016, as preferências de viajar pelo Brasil em todas as segmentações de renda: até R\$ 2.100 (89,9% de assinalações, contra 10,1% de desejo de ida para o exterior), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (75,7%, contra 13,2%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (72,5%, contra 21,6%) e renda superior a R\$ 9.600 (54,8%, contra 40,7%).

No contraste entre os extremos das faixas de renda familiar, observa-se que, na segmentação até R\$ 2.100, dos 5,0% que confirmam, em março/2016, o propósito de viajar, 89,9% deverão fazê-lo pelo Brasil e, destes, 65,0% pretendem visitar outras Unidades da Federação, isto é, 2,9% do total de entrevistados desse intervalo tencionam viajar para demais estados (contra 5,0% no mesmo mês de 2015). Enquanto isso, na faixa de renda mais alta (superior a R\$ 9.600), das 34,7% de assinalações de desejo de realização de viagens nos próximos seis meses, 54,8% correspondem a visitas pelo País e, destas, 80,1% referem-se a viagens interestaduais, ou seja, 15,2% do total de respondentes da classe de renda familiar mais elevada pretendem viajar para outros estados (percentual inalterado em relação a março/2015).

Quanto às intenções de viagens para o exterior, dos 34,7% com renda superior a R\$ 9.600, que, em março/2016, manifestam o desejo de viajar, 40,7% deverão ir para fora do País, ou seja, 14,1% do total de entrevistados dessa faixa (contra 20,5% em igual mês de 2015, ou seja, uma queda de 6,4 p.p.), enquanto que na segmentação de respondentes com renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600, dos 17,0% relativos à decisão de viajar, 21,6% correspondem ao propósito de ida para o exterior; portanto, 3,7% do total de pesquisados (contra 5,1% em março de 2015, isto é, 1,4 p.p. a menos).

A intenção de viagens com acompanhantes aumentou (de março/2015 para igual mês de 2016) em apenas uma das quatro faixas de renda familiar: entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 89,9% para 91,4%). Por outro lado, apurou-se redução nas demais segmentações: até R\$ 2.100 (de 70,1% para 59,4%), entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 89,3% para 82,7%) e maior do que R\$ 9.600 (de 92,4% para 88,9%). No que tange ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos, os somatórios relativos a essa opção variam, em março/2016, de 69,6% (renda até R\$ 2.100) a 86,1% (superior a R\$ 9.600).

No que tange à escolha do meio de transporte, registrou-se elevação do percentual de preferência de deslocamento por via aérea em duas faixas de renda familiar: até R\$ 2.100 (de 42,6%, em março/2015, para 51,1% em igual mês de 2016) e entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 63,2% para 65,5%), sendo identificadas quedas nos intervalos de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 49,5% para 42,5%) e de renda maior do que R\$ 9.600 (de 81,7% para 79,2%). Quanto à escolha de utilização de automóvel, a evolução (de março/2015 para igual mês de 2016) é a seguinte: renda familiar até R\$ 2.100 (de 27,3% para 17,9%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 31,8% para 36,0%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 29,2% para 29,8%) e mais de R\$ 9.600 (de 15,3% para 15,2%). Os percentuais concernentes à decisão de viagens de ônibus variam, em março/2016, de 0,9% (classe de renda de R\$ 4.801 a R\$ 9.600) a 25,9% (a de renda mais baixa).

(CONTINUA)

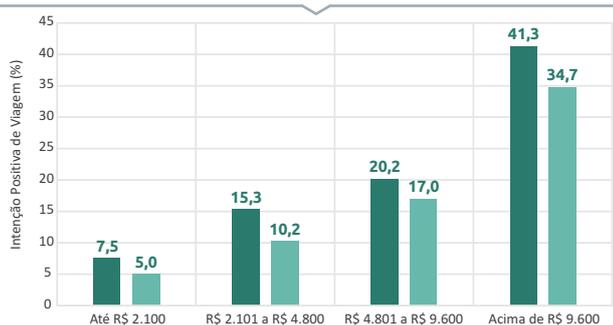
(conclusão)

## Renda Familiar

No que diz respeito aos meios de hospedagem, a variação das intenções de estada em hotéis ou pousadas é discriminada a seguir: até R\$ 2.100 (de 26,3%, em março/2015, para 30,9% no mesmo mês de 2016), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 47,4% para 42,8%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 69,3% para 51,2%) e mais do que R\$ 9.600 (de 74,3 para 71,2%). A crescente escolha de estada em casa de parentes e/ou amigos destaca-se também como relevante opção de meio de hospedagem, sendo a evolução, de março/2015 para idêntico mês de 2016,

especificada a seguir: até R\$ 2.100 (de 63,8% para 69,1%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 42,3% para 48,0%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 17,3% para 32,7%) e renda superior a R\$ 9.600 (de 16,9% para 18,4%). No que diz respeito à hospedagem em residências próprias, os índices variam, em março/2016, de 0,0% (renda até R\$ 2.100) a 7,8% (entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600). Com relação às residências alugadas, o percentual máximo detectado atinge (em março/2016) 5,5%, na faixa de renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600.

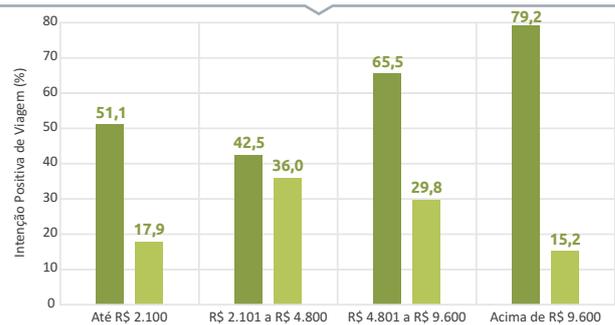
**GRÁFICO 01**  
**INTENÇÃO DE VIAGEM**  
 EXPECTATIVA DE VIAGEM POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES - MARÇO DE 2015 E DE 2016



Fontes: FGV e MTur

MAR 2015 MAR 2016

**GRÁFICO 02**  
**USO DE AVIÃO E AUTOMÓVEL**  
 INTENÇÃO DE USO DE AVIÃO E DE AUTOMÓVEL NOS PRÓXIMOS 6 MESES, SEGUNDO FAIXAS DE RENDA FAMILIAR - MARÇO DE 2016



Fontes: FGV e MTur

AVIÃO AUTOMÓVEL

## Faixa Etária

O decréscimo dos propósitos de realização de viagens nos próximos seis meses foi observado em todas as quatro segmentações de idade da sondagem de março/2016: consultados com menos de 35 anos (de 27,0%, em março/2015, para 19,9% em idêntico mês de 2016), entre 35 e 44 anos (de 22,1% para 20,8%), entre 45 e 60 anos (de 24,7% para 19,1%) e daqueles com mais de 60 anos (de 26,6% para 21,0%). As quedas, em pontos percentuais, variam de -1,3 p.p. (intervalo de 35 a 44 anos) a -7,1 p.p. (para os com idade inferior a 35 anos).

A atual pesquisa identifica igualmente que continuam a preponderar, em março/2016, desejos de viajar pelo Brasil em todas as faixas etárias: menores de 35 anos (56,3% de assinalações, contra 31,0% de preferência por ida para o exterior), de 35 a 44 anos (74,8%, contra 18,8%), entre 45 e 60 anos (63,0%, contra 31,4%) e com idade superior a 60 anos (58,1%, contra 38,3%).

No que concerne aos entrevistados menores de 35 anos, dos 19,9% que manifestam efetivamente, em março/2016, intenção de viajar, e que escolhem fazê-lo pelo Brasil (56,3%, como já mencionado), 60,6% deles deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 6,8% do total de respondentes dessa faixa etária (ante 16,3% em março/2015). Com relação aos informantes com idade entre 35 e 44 anos, o percentual referente ao total dos que querem viajar nos próximos seis meses para outras Unidades da Federação alcança 11,5% em março/2016 (ante 11,0% no mesmo mês de 2015); entre 45 e 60 anos, 7,9% (ante 10,2%); e aqueles com idade superior a 60 anos, 10,3% (ante 10,6%).

A pretensão de viajar para o exterior apresenta cômputo de redução em três das quatro segmentações etárias, constituindo exceção o aumento verificado entre os respondentes mais jovens, conforme mostrado a

seguir: menores 35 anos, dos 19,9% que desejam viajar, 31,0% querem ir para fora do País (ou seja, 6,2% em março/2016, contra 5,0% em igual mês de 2015); de 35 a 44 anos (3,9%, contra 5,0%), de 45 a 60 anos (6,0%, contra 9,3%) e com mais de 60 anos (8,0%, contra 11,7%).

A decisão de viajar com acompanhantes declinou (de março/2015 para igual mês de 2016) em todos os intervalos de idade estabelecidos pela sondagem: informantes menores de 35 anos (de 92,1% para 74,8%), entre 35 e 44 anos (de 94,9% para 86,6%), entre 45 e 60 anos (de 92,1% para 90,2%) e na dos com mais de 60 anos (de 86,6% para 84,5%). Os somatórios de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, em março/2016, de 53,1% (consultados mais jovens) a 93,1% (entre 35 e 44 anos).

A opção de deslocamento por via aérea voltou a ser bem mais ampla do que os referentes aos demais meios de transporte, em todos os quatro intervalos de idade, sendo a seguinte evolução desse propósito de março/2015 para o mesmo mês de 2016: menores de 35 anos (de 72,3% para 64,1%), entre 35 e 44 anos (de 60,6% para 67,3%), entre 45 e 60 anos (de 71,8% para 65,8%) e maiores de 60 anos (de 74,2% para 76,2%). Por outro lado, diminuiu a escolha de deslocamento por automóvel em três faixas etárias: menores de 35 anos (de 27,7% para 12,2%), de 35 a 44 anos (de 27,1% para 25,9%) e maiores de 60 anos (de 19,5% para 15,9%), observando-se majoração na segmentação de 45 a 60 anos (de 20,5% para 26,7%). A variação dos percentuais de preferência por viagens de ônibus, de março/2015 para o mesmo mês de 2016, é a seguinte: informantes com idade inferior a 35 anos (de 0,0% para 13,7%), de 35 a 44 anos (de 9,0% para 2,6%), de 45 a 60 anos (de 5,1% para 2,9%) e maiores de 60 anos (de 4,8% para 5,1%).

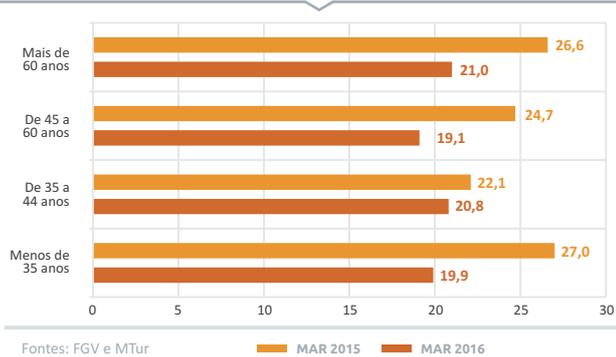
(conclusão)

## Faixa Etária

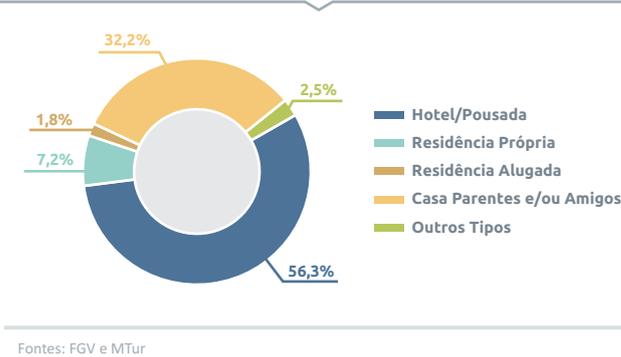
O decréscimo dos percentuais de escolha de hospedagem em hotéis e pousadas é verificada em três faixas de idade: menores de 35 anos (de 59,2%, em março/2015, para 50,4% em igual mês de 2016), entre 45 e 60 anos (de 68,9% para 65,2%) e os respondentes com idade superior a 60 anos (de 69,5% para 62,5%) – constituem exceção os entrevistados entre 35 e 44 anos (aumento de 55,1% para 56,3%). Quanto à evolução da preferência pela hospedagem em casa de parentes e/ou amigos, a variação (comparados março/2015 e de 2016) é

a seguinte: pesquisados com idade inferior a 35 anos (de 24,5% para 38,8%), entre 35 e 44 anos (de 39,6% para 32,2%), entre 45 e 60 anos (de 20,6% para 20,5%) e aqueles com idade superior a 60 anos (de 21,0% para 29,1%). Com relação às residências próprias, as assinalações variam, em março/2016, de 0,0% (consultados mais jovens) a 7,3% (os do intervalo de 45 a 60 anos); no caso de residências alugadas, os índices variam de 0,0% (respondentes até 35 anos) a 4,8% (aqueles entre 45 e 60 anos).

**GRÁFICO 03**  
**INTENÇÃO DE VIAGEM**  
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES POR FAIXA ETÁRIA - MARÇO DE 2015 E DE 2016



**GRÁFICO 04**  
**MEIOS DE HOSPEDAGEM**  
 PREFERÊNCIA POR MEIOS DE HOSPEDAGEM - FAIXA ETÁRIA DE 35 A 44 ANOS - MARÇO DE 2016



## Grau de Instrução

O confronto entre as intenções positivas de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, apuradas em março/2015 e de 2016, revela redução em cinco das seis faixas de escolaridade estabelecidas pela sondagem: sem instrução a primário incompleto (de 8,8% para 4,9%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 9,3% para 5,0%), 2º grau completo a superior incompleto (de 17,5% para 11,6%), superior completo (de 28,4% para 22,7%) e pós-graduação (de 33,9% para 27,9%) - cabe ressaltar que os percentuais registrados em março/2016 nas segmentações de renda 1º grau completo a 2º grau incompleto (5,0%) e 2º grau completo a superior incompleto (11,6%) correspondem aos mais baixos índices das respectivas séries históricas apuradas desde setembro/2005.

Como se pode verificar, os maiores decréscimos (em termos de pontos percentuais), de março/2015 para igual mês de 2016, foram de -6,0 p.p. (detectado entre os informantes pós-graduados) e -5,9 p.p. (aqueles com 2º grau completo ou superior incompleto). Majoração foi registrada na segmentação de respondentes com primário completo ou 1º grau incompleto (de 7,9% para 14,2%: +6,3 p.p.).

Os destinos turísticos brasileiros continuam constituindo, em março/2016, a principal preferência dos consultados: primário completo a 1º grau incompleto (100,0% de assinalações, contra 0,0% de desejo de ida para o exterior); 1º grau completo a 2º grau incompleto (92,7%, contra 7,3%), 2º grau completo a superior incompleto (81,5%, contra 14,2%), superior completo (64,5%, contra 31,5%) e pós-graduação (52,6%, contra 39,7%).

Dos 22,7% do total de entrevistados com grau superior completo que manifestam, em março/2016, desejo real de viajar, 64,5% deles indicam preferência por viagens domésticas e, destes, 75,6% referem-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 11,1% do total de entrevistados desse nível de instrução tencionam viajar para outros estados (ante 11,4% em março/2015). No que

tange aos pesquisados pós-graduados, dos 27,9% do total que têm intenção de viajar, 52,6% optam pelo Brasil e, destes, 74,3% deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 10,9% do total de respondentes dessa faixa de escolaridade (contra 13,9% em março/2015). Quanto à intenção de viajar para o exterior, os mais elevados percentuais, em março/2016, são observados na segmentação de entrevistados com maior nível de escolaridade: entre os pós-graduados, dos 27,9% do total de respondentes que desejam viajar (como já ressaltado), 39,7% pretendem ir para fora do País (ou seja, 11,1% em março/2016, contra 15,1% em idêntico mês de 2015); e entre aqueles com grau superior completo (7,2%, contra 10,6% em março/2015).

Verificou-se redução das assinalações de opção por viagens aéreas (de março/2015 para idêntico mês de 2016) em quatro faixas de escolaridade, conforme especificado a seguir: 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 64,2% para 36,8%), 2º grau completo a superior incompleto (de 58,2% para 55,7%), superior completo (de 73,6% para 71,5%) e pós-graduação (de 76,5% para 76,3%), constatando-se majoração em apenas uma segmentação, a de respondentes com primário completo ou 1º grau incompleto (de 15,9% para 31,9%). As variações apuradas quanto à opção de uso de automóvel como meio de deslocamento, de março/2015 para igual mês de 2016, são as seguintes: sem instrução a primário incompleto (percentual mantido em 0,0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 68,0% para 17,6%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 7,0% para 63,2%), 2º grau completo a superior incompleto (de 21,3% para 33,7%), superior completo (de 22,6% para 19,1%) e pós-graduação (de 19,6% para 18,3%). No que diz respeito às viagens de ônibus, os mais elevados percentuais são verificados, em março/2016, entre os informantes com primário completo ou 1º grau incompleto (34,3%, contra 16,1% na pesquisa realizada no mesmo mês de 2015).

(CONTINUA)

(conclusão)

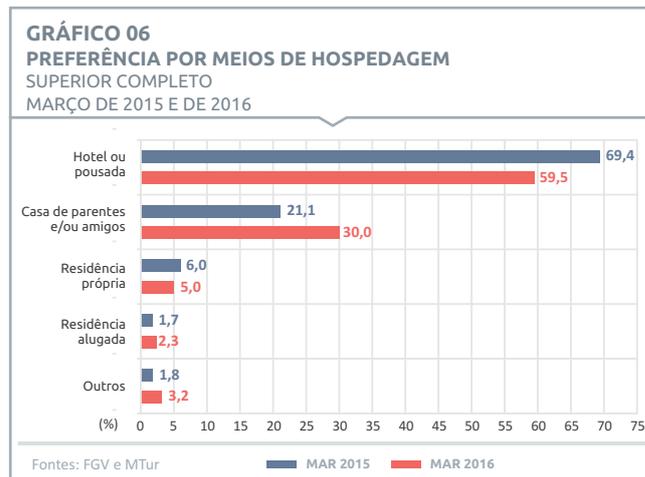
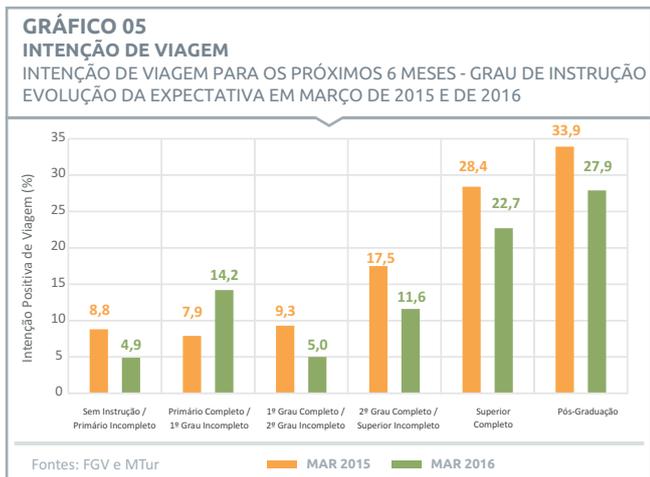
## Grau de Instrução

A presente sondagem registra elevados índices de intenção de viagens com acompanhantes, com percentuais que variam, em março/2016, do mínimo de 0,0% (respondentes sem instrução ou com primário incompleto) ao máximo de 91,1% (os pós-graduados) – os relativos ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, atualmente, de 0,0% (entrevistados sem instrução ou com primário incompleto) a 86,9% (aqueles com 1º grau completo ou 2º grau incompleto).

Com referência à opção por meio de hospedagem, detectou-se menor pretensão (comparados março/2015 e de 2016) de utilização de hotel ou pousada entre os pesquisados de quatro dos seis intervalos da sondagem: primário completo a 1º grau incompleto (de 48,3% para 22,7%), 2º grau completo a superior incompleto (de 53,5% para 50,8%), superior completo (de 69,4% para 59,5%) e pós-graduação (de 72,0% para 70,1%), enquanto que na segmentação 1º grau completo a 2º grau incompleto

detectou-se majoração (de 40,4% para 57,1%) e na de informantes sem instrução ou com primário incompleto, observou-se inalterabilidade (percentual mantido em 0,0%).

No que concerne à estada na casa de parentes e/ou amigos, tal escolha apresentou a seguinte evolução, de março/2015 para o mesmo mês de 2016: informantes sem instrução ou com primário incompleto (percentual inalterado em 100,0%), primário completo ou 1º grau incompleto (de 19,2% para 59,7%), 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 52,4% para 42,9%), 2º grau completo ou superior incompleto (de 34,4% para 39,5%), superior completo (de 21,1% para 30,0%) e pós-graduação (de 18,8% para 17,7%). No caso de residência própria, o maior percentual foi constatado, em março/2016, entre os respondentes com primário completo ou com 1º grau incompleto (17,6%) e os com 2º grau completo ou superior incompleto (9,7%), enquanto que no de residência alugada, entre os consultados com pós-graduação (4,2%).



## Local de Residência

O confronto entre a evolução das intenções positivas de viagem computadas em março/2015 com as de igual mês de 2016 revela redução em todas as sete capitais pesquisadas, conforme discriminado a seguir: Belo Horizonte (de 26,6% para 22,7%), Brasília (de 21,6% para 20,5%), Porto Alegre (de 18,0% para 17,7%), Recife (de 15,0% para 11,6%), Rio de Janeiro (de 18,7% para 13,3%), Salvador (de 24,5% para 16,6%) e São Paulo (de 22,7% para 17,8%). Como se pode verificar, os maiores declínios, em termos de pontos percentuais, foram apurados em Salvador (-7,9 p.p.) e no Rio de Janeiro (-5,4 p.p.).

Prevalecem, na presente pesquisa, em seis cidades investigadas, escolhas de viagens domésticas em comparação às internacionais (Porto Alegre constitui exceção). Os mais elevados percentuais de entrevistados, segundo locais de residência, que declararam decisão de viajar para outros estados do Brasil, moram nas seguintes capitais: Brasília (das 20,5% assinalações de propósito de realização de viagens, 82,8% delas são pelo País e, destas, 89,0% relacionam-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 15,1% do total de pessoas entrevistadas nessa cidade, contra 14,9% apurados em março/2015), Belo Horizonte (13,0%, contra 11,1%) e São Paulo (9,5%, contra 9,9%). Os menores percentuais de indicação nesse sentido são verificados em Porto Alegre (3,2% em março/2016, contra 8,2% em igual mês de 2015) e Salvador (5,6%, contra 12,9%).

No que diz respeito ao desejo de viajar para o exterior, os mais elevados índices são apurados, em março/2016, nas seguintes capitais: Porto Alegre (das 17,7% de respostas de intenção de viagem, 77,1% referem-se a visitas a outros países, ou seja, 13,6% do total de entrevistados dessa cidade, contra 4,8% computados em março/2015), Salvador (4,2%, contra 2,5%) e Belo Horizonte (3,5%, contra 5,3%). As menores indicações nesse sentido são detectadas no Recife (1,9% em março/2016, contra 5,3% no mesmo mês de 2015) e em Brasília (2,2%, contra 4,8%).

A intenção de uso de avião é observada, na atual sondagem, como o principal meio de transporte, em seis das sete capitais investigadas (Belo Horizonte constitui exceção), sendo a evolução, de março/2015 para igual mês de 2016, discriminada a seguir: Belo Horizonte (de 52,2% para 47,9%), Brasília (de 80,3% para 77,1%), Porto Alegre (de 67,9% para 94,6%), Recife (de 100,0% para 74,5%), Rio de Janeiro (de 68,6% para 62,2%), Salvador (de 35,3% para 61,3%) e São Paulo (de 49,3% para 52,3%), ficando evidenciado, portanto, o fato de terem sido constatados declínios dos percentuais de propósito de uso desse meio de transporte em quatro das sete segmentações da pesquisa.

O automóvel se constitui em relevante opção de deslocamento em (pelo menos) três capitais pesquisadas, conforme se pode constatar a seguir: Belo Horizonte (de 18,2%, em março/2015, para 52,1%, no mesmo mês de 2016), Brasília (de 19,3% para 5,9%), Porto Alegre (de 6,9% para 5,4%), Recife (de 0,0% para 21,4%), Rio de Janeiro (de 27,6% para 14,2%), Salvador (de 30,0% para 13,8%) e São Paulo (de 31,1% para 35,2%). Com relação à utilização de ônibus, os mais elevados percentuais são observados, em março/2016, no Rio de Janeiro (16,6%, contra 3,4% em igual mês de 2015) e Brasília (10,0%, contra 0,4%).

As assinalações de propósitos de realização de viagens com acompanhantes variam, em março/2016, do mínimo de 77,6% (São Paulo) ao máximo de 97,0% (Belo Horizonte). Os mais elevados percentuais de intenção de viagens com cônjuges e filhos são registrados, atualmente, no Rio de Janeiro (87,5%) e em Belo Horizonte (79,8%), enquanto que o menor é totalizado em Salvador (45,9%).

(conclusão)

## Local de Residência

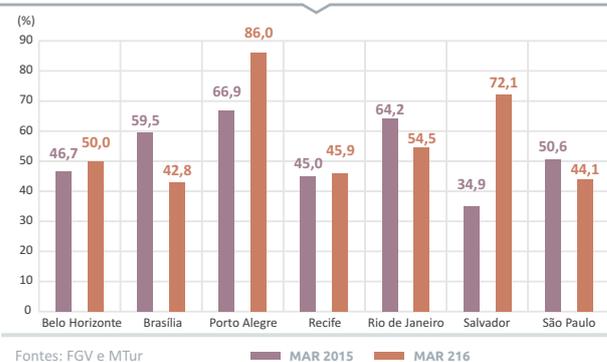
O contraste entre março/2015 e idêntico mês de 2016 mostra majoração da preferência por hospedagem em hotéis ou pousadas em quatro das sete capitais pesquisadas e diminuição nas demais, conforme evolução discriminada a seguir: Belo Horizonte (aumento de 46,7% para 50,0%), Porto Alegre (de 66,9% para 86,0%, o mais elevado percentual da série histórica concernente a esse local de residência, apurado desde janeiro/2008), Recife (de 45,0% para 45,9%) e Salvador (de 34,9% para 72,1%), sendo os decréscimos registrados em Brasília (de 59,5% para 42,8%), Rio de Janeiro (de 64,2% para 54,5%) e São Paulo (de 50,6% para 44,1%).

Vale salientar que a estada na casa de parentes e/ou amigos tem sido identificada como opção relevante na maior parte das cidades pesquisadas, merecendo destaque os elevados percentuais apurados, na evolução de março/2015 para o mesmo mês de 2016, principalmente nos seguintes locais de residência: Recife (de 55,0% para 54,1%), Brasília (de 23,4% para 49,4%), Belo Horizonte (de 37,3% para 44,9%) e São Paulo (de 35,3% para 42,6%). Os maiores propósitos de hospedagem em residências próprias são computados em São Paulo (7,2%, contra 8,7% em março/2015) e Belo Horizonte (4,1%, contra 0,9%). Quanto à decisão de aluguel de imóveis, os mais elevados índices são detectados, em março/2016, em Brasília (4,0%, contra 8,1% em idêntico mês de 2015) e Porto Alegre (3,6%, contra 2,4%).

**GRÁFICO 07**  
**INTENÇÃO DE VIAGEM - LOCAL DE RESIDÊNCIA**  
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES  
 EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA EM MARÇO DE 2015 E DE 2016



**GRÁFICO 08**  
**LOCAL DE RESIDÊNCIA - INTENÇÃO DE HOSPEDAGEM EM**  
**HOTÉIS/POUSADAS**  
 EXPECTATIVA DE VIAGEM NOS PRÓXIMOS 6 MESES  
 MARÇO DE 2015 E 2016



## Gênero

Quanto ao gênero dos consultados, 23,2% dos homens manifestam, em março/2016, intenção de viajar nos próximos seis meses (contra 28,8% em idêntico mês de 2015, registrando -5,6 pontos percentuais), ao passo que, no caso das mulheres, este índice alcançou 16,2% (contra 21,7% em março/2015, isto é, 5,5 p.p. a menos). Com relação aos 23,2% do total de respondentes do sexo masculino que pretendem viajar, 65,9% deles deverão fazê-lo dentro do País e, destes, 74,1% correspondem a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 11,3% do total de informantes (contra 13,0% em março/2015). No que diz respeito às 16,2% do total de entrevistadas que comunicam, em março/2016, intenção de viajar, 55,4% preferem fazê-lo pelo Brasil e, destas, 73,7% deverão realizar viagens interestaduais, ou seja, 6,6% do total de consultadas (contra 9,0% em março/2015).

Das 23,2% de assinalações de propósitos de viajar referentes aos homens, 29,7% delas correspondem, em março/2016, ao desejo de ida para o exterior (representando 6,9% do total dos respondentes, contra 10,7% em igual mês de 2015). No que tange aos 16,2% do total de intenção de viagens apurados entre as mulheres, em março/2016, 37,9% delas pretendem realizar viagens para fora do País (ou seja, 6,1% do total de entrevistadas, contra 8,1% em março/2015).

Averiguou-se, no contraste entre março/2015 e idêntico mês de 2016, declínio da intenção de realização de viagens aéreas, ao longo dos próximos seis meses, tanto entre os homens (de 70,8% para 70,0%) quanto entre as mulheres (de 73,2% para 70,7%). No que se refere ao desejo de locomoção por automóvel, registrou-se diminuição dessa preferência entre os consultados (de 24,6%, em março/2015, para 22,5% em idêntico mês de 2016) e majoração entre as pesquisadas (de 15,8% para

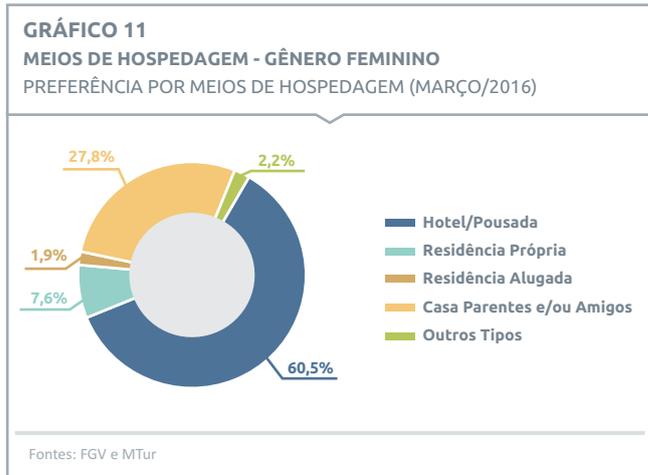
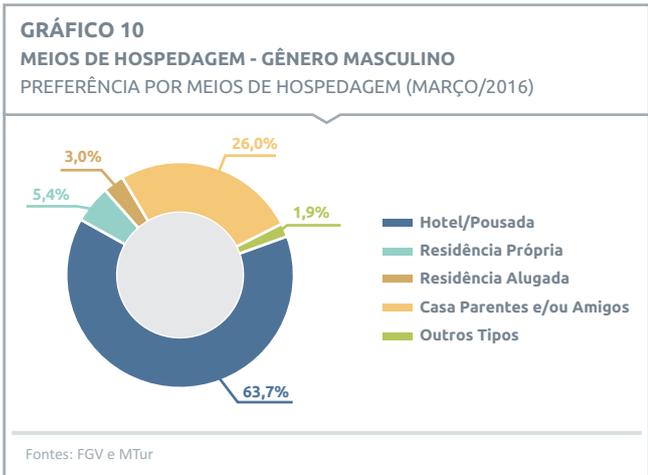
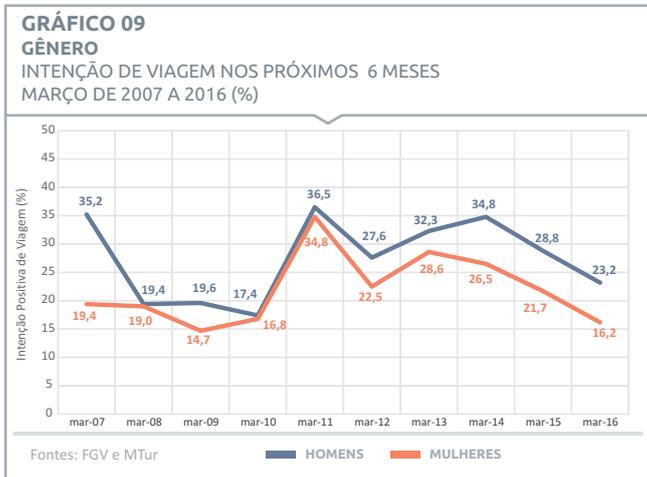
20,6%). Com referência aos percentuais de escolha, em março/2016, de deslocamento via ônibus, observa-se que os mesmos são bastante inferiores: 4,5% entre os informantes do sexo masculino (contra 2,9% em igual mês de 2015) e 3,0% entre as do feminino (contra 8,4%).

A maioria dos entrevistados comunicou que deverá viajar acompanhada, detectando-se queda do percentual das respostas no que concerne aos homens (de 92,6%, em março/2015, para 89,0%, na atual sondagem) e no que diz respeito às mulheres (de 86,3% para 84,6%). Em relação aos respondentes do gênero masculino, 59,1% informam, na presente sondagem, que pretendem ir com cônjuges, 28,8% com filhos, 7,1% com outros parentes, 4,3% com amigos e 0,7% com demais tipos de acompanhantes. Com relação às entrevistadas, 44,3% deverão viajar com cônjuges, 30,2% com filhos, 10,1% com outros parentes, 14,4% com amigos e 1,0% com demais tipos de acompanhantes.

Apurou-se, de março/2015 para igual mês de 2016, menor percentual de decisão de hospedagem em hotéis ou pousadas, nos próximos seis meses, tanto por parte dos homens (de 69,4% para 63,7%) quanto das mulheres (de 62,7% para 60,5%). No que tange à estada na casa de parentes e/ou amigos, constatou-se majoração percentual de intenção entre os homens (de 21,1% para 26,0%) e entre as mulheres (de 26,8% para 27,8%). O propósito de hospedagem em residências próprias, em março/2016, é de 5,4% entre os respondentes do sexo masculino (ante 5,9% no mesmo mês de 2015) e de 7,6% entre as do feminino (contra 6,3% em março/2015), enquanto que em residências alugadas, a opção é de 3,0% para os informantes do sexo masculino (contra 1,6% em março/2015) e de 1,9% para as do feminino (contra 0,5%).

(conclusão)

# Gênero



## SÉRIES HISTÓRICAS

## Resultados Consolidados

Discriminação	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Intenção de Viagem (%)</b>												
Sim	25,6	23,7	21,4	23,0	23,4	22,7	22,6	20,6	22,5	22,4	25,9	26,7
Incerto	3,4	2,7	3,1	2,4	2,3	2,7	2,7	2,7	3,0	3,7	3,7	3,4
Não	71,0	73,6	75,5	74,6	74,3	74,6	74,7	76,7	74,5	73,9	70,4	69,9
<b>Destino (%)</b>												
Brasil	73,6	73,2	70,9	77,4	74,1	73,3	73,3	78,0	77,6	84,1	81,7	86,4
Exterior	23,5	23,8	23,2	19,5	22,0	23,6	22,2	20,0	18,7	12,5	13,8	10,9
Não Optaram	2,9	3,0	5,9	3,1	3,9	3,1	4,5	2,0	3,7	3,4	4,5	2,7
<b>Viagem Dentro do País (%)</b>												
Dentro do Estado	33,3	30,0	27,9	26,6	23,4	21,6	28,3	27,8	28,9	25,9	32,3	34,9
Outra Região	66,7	70,0	72,1	73,4	76,6	78,4	71,7	72,2	71,1	74,1	67,7	65,1
<b>Viagem Outra Região (%)</b>												
Norte	5,4	7,2	7,7	7,4	11,7	7,3	7,4	5,2	5,3	6,0	2,1	2,6
Nordeste	48,3	45,1	41,9	47,3	42,7	43,2	43,5	44,9	39,0	37,4	40,6	36,9
Centro-Oeste	5,5	5,5	8,4	5,4	7,2	11,3	4,0	2,7	4,5	3,9	5,3	6,4
Sudeste	25,7	25,6	27,1	25,6	27,9	26,2	29,5	30,7	30,0	28,3	32,4	36,8
Sul	15,1	16,6	14,9	14,3	10,5	12,0	15,6	16,5	21,2	24,4	19,6	17,3
<b>Meio de Transporte (%)</b>												
Automóvel	24,4	24,4	25,8	22,2	21,8	20,8	23,6	30,0	30,7	33,0	37,4	38,8
Avião	58,5	60,4	59,5	64,4	61,3	57,5	56,8	56,5	51,8	49,6	44,3	38,8
Ônibus	10,9	12,6	10,4	7,2	10,9	12,7	10,2	11,2	14,0	11,8	12,2	15,0
Outros/Não Decidiram	6,2	2,6	4,3	6,2	6,0	9,0	9,4	2,3	3,5	5,6	6,1	7,4
<b>Acompanhante na Viagem (%)</b>												
Sozinho (a)	16,8	15,3	14,4	18,8	16,0	16,8	14,8	12,7	16,5	13,8	16,1	17,7
Acompanhado (a)	83,2	84,7	85,6	81,2	84,0	83,2	85,2	87,3	83,5	86,2	83,9	82,3
<b>Tipo de Acompanhante (%)</b>												
Cônjuge	48,9	49,8	52,4	46,8	50,0	50,1	49,8	46,7	49,5	44,3	49,0	45,8
Filhos	27,6	28,4	27,2	28,2	27,6	29,1	29,1	35,1	30,2	33,6	31,5	34,0
Outros Parentes	13,0	12,0	11,3	13,2	11,3	8,0	11,7	10,3	11,8	11,0	12,1	14,0
Amigos	9,8	7,7	7,6	7,4	9,2	7,1	6,9	7,4	5,6	6,5	6,4	5,0
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0
Outros	0,7	2,1	1,5	4,4	1,8	5,7	2,3	0,4	2,8	4,4	1,0	1,2
<b>Meios de Hospedagem (%)</b>												
Hotel/Pousada	49,9	53,4	54,8	48,4	51,4	49,1	49,5	52,7	46,6	46,8	41,4	37,1
Residência Própria	6,5	4,1	5,3	7,1	6,2	7,3	4,6	4,9	6,4	6,3	11,0	8,1
Residência Alugada	1,1	2,8	1,3	0,3	1,2	1,7	3,2	4,0	4,5	3,7	5,4	7,3
Casa de Parentes e/ou Amigos	38,8	38,7	34,7	39,6	37,8	39,8	40,6	36,2	39,5	39,7	37,1	43,1
Outros	3,7	1,0	3,9	4,6	3,4	2,1	2,1	2,2	3,0	3,5	5,1	4,4

## SÉRIES HISTÓRICAS

## Resultados Consolidados

(conclusão)

Discriminação	2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Intenção de Viagem (%)</b>												
Sim	19,1	18,7	17,0									
Incerto	3,6	3,4	2,6									
Não	77,3	77,9	80,4									
<b>Destino (%)</b>												
Brasil	81,7	76,3	72,9									
Exterior	15,1	17,1	21,7									
Não Optaram	3,2	6,6	5,4									
<b>Viagem Dentro do País (%)</b>												
Dentro do Estado	34,0	29,2	27,9									
Outra Região	66,0	70,8	72,1									
<b>Viagem Outra Região (%)</b>												
Norte	6,5	8,8	3,7									
Nordeste	49,4	43,5	49,4									
Centro-Oeste	5,3	4,7	8,0									
Sudeste	21,3	30,5	25,2									
Sul	17,5	12,5	13,7									
<b>Meio de Transporte (%)</b>												
Automóvel	31,7	26,1	24,7									
Avião	50,8	51,9	59,8									
Ônibus	11,9	14,1	9,8									
Outros/Não Decidiram	5,6	7,9	5,7									
<b>Acompanhante na Viagem (%)</b>												
Sozinho (a)	17,0	22,3	19,1									
Acompanhado (a)	83,0	77,7	80,9									
<b>Tipo de Acompanhante (%)</b>												
Cônjuge	44,3	50,1	50,1									
Filhos	34,8	27,1	26,9									
Outros Parentes	16,6	10,0	14,2									
Amigos	4,0	10,0	8,0									
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,3	0,0									
Outros	0,3	2,5	0,8									
<b>Meios de Hospedagem (%)</b>												
Hotel/Pousada	50,1	47,2	49,4									
Residência Própria	4,7	5,3	4,7									
Residência Alugada	5,2	3,2	2,1									
Casa de Parentes e/ou Amigos	36,3	39,7	41,6									
Outros	3,7	4,6	2,2									

## SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

Discriminação	Março/2016					
	Intenção de Viagem (%)			Destino (%)		
	Sim	Incerto	Não	Brasil	Fora do País	Não Optaram
<b>Faixa de Renda</b>						
Até R\$ 2.100	5,0	0,5	94,5	89,9	10,1	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	10,2	2,3	87,5	75,7	13,2	11,1
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	17,0	3,4	79,6	72,5	21,6	5,9
Acima de R\$ 9.600	34,7	3,9	61,4	54,8	40,7	4,5
<b>Faixa Etária</b>						
Menos de 35 anos	19,9	3,7	76,4	56,3	31,0	12,7
35 a 44 anos	20,8	4,1	75,1	74,8	18,8	6,4
45 a 60 anos	19,1	1,8	79,1	63,0	31,4	5,6
Mais de 60 anos	21,0	3,9	75,1	58,1	38,3	3,6
<b>Grau de Instrução</b>						
Sem instrução / primário incompleto	4,9	0,0	95,1	0,0	100,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	14,2	3,2	82,6	100,0	0,0	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	5,0	2,7	92,3	92,7	7,3	0,0
2º grau completo / superior incompleto	11,6	1,7	86,7	81,5	14,2	4,3
Superior completo	22,7	3,2	74,1	64,5	31,5	4,0
Pós-Graduação	27,9	3,5	68,6	52,6	39,7	7,7
<b>Local de Residência</b>						
Belo Horizonte	22,7	2,5	74,8	80,7	15,2	4,1
Brasília	20,5	2,7	76,8	82,8	10,8	6,4
Porto Alegre	17,7	1,6	80,7	19,3	77,1	3,6
Recife	11,6	2,6	85,8	79,6	16,3	4,1
Rio de Janeiro	13,3	2,1	84,6	69,9	24,0	6,1
Salvador	16,6	1,9	81,5	55,3	25,3	19,4
São Paulo	17,8	3,0	79,2	75,9	19,6	4,5
<b>Gênero</b>						
Masculino	23,2	3,0	73,8	65,9	29,7	4,4
Feminino	16,2	3,1	80,7	55,4	37,9	6,7

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

## SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(continuação)

Discriminação	Março/2016					
	Meio de Transporte (%)				Viagem Dentro do País (%)	
	Automóvel	Avião	Ônibus	Outros	Dentro do Estado	Outra Região
<b>Faixa de Renda</b>						
Até R\$ 2.100	17,9	51,1	25,9	5,1	35,0	65,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	36,0	42,5	10,1	11,4	28,0	72,0
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	29,8	65,5	0,9	3,8	29,5	70,5
Acima de R\$ 9.600	15,2	79,2	2,9	2,7	19,9	80,1
<b>Faixa Etária</b>						
Menos de 35 anos	12,2	64,1	13,7	10,0	39,4	60,6
35 a 44 anos	25,9	67,3	2,6	4,2	25,8	74,2
45 a 60 anos	26,7	65,8	2,9	4,6	34,5	65,5
Mais de 60 anos	15,9	76,2	5,1	2,8	15,2	84,8
<b>Grau de Instrução</b>						
Sem instrução / primário incompleto	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	17,6	31,9	34,3	16,2	15,3	84,7
1º grau completo / 2º grau incompleto	63,2	36,8	0,0	0,0	52,9	47,1
2º grau completo / superior incompleto	33,7	55,7	6,3	4,3	28,1	71,9
Superior completo	19,1	71,5	4,4	5,0	24,4	75,6
Pós-Graduação	18,3	76,3	1,7	3,7	25,7	74,3
<b>Local de Residência</b>						
Belo Horizonte	52,1	47,9	0,0	0,0	29,2	70,8
Brasília	5,9	77,1	10,0	7,0	11,0	89,0
Porto Alegre	5,4	94,6	0,0	0,0	7,1	92,9
Recife	21,4	74,5	0,0	4,1	17,3	82,7
Rio de Janeiro	14,2	62,2	16,6	7,0	32,8	67,2
Salvador	13,8	61,3	0,0	24,9	38,6	61,4
São Paulo	35,2	52,3	7,9	4,6	29,6	70,4
<b>Gênero</b>						
Masculino	22,5	70,0	4,5	3,0	25,9	74,1
Feminino	20,6	70,7	3,0	5,7	26,3	73,7

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

## SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(conclusão)

Discriminação	Março/2016						
	Acompanhante Viagem (%)		Meio de Hospedagem (%)				
	Sozinho (a)	Acompanhado (a)	Hotel/Pousada	Residência Própria	Residência Alugada	Casa de Parentes e/ou Amigos	Outros
<b>Faixa de Renda</b>							
Até R\$ 2.100	40,6	59,4	30,9	0,0	0,0	69,1	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	17,3	82,7	42,8	4,5	0,0	48,0	4,7
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	8,6	91,4	51,2	7,8	5,5	32,7	2,8
Acima de R\$ 9.600	11,1	88,9	71,2	6,2	2,8	18,4	1,4
<b>Faixa Etária</b>							
Menos de 35 anos	25,2	74,8	50,4	0,0	0,0	38,8	10,8
35 a 44 anos	13,4	86,6	56,3	7,2	1,8	32,2	2,5
45 a 60 anos	9,8	90,2	65,2	7,3	4,8	20,5	2,2
Mais de 60 anos	15,5	84,5	62,5	6,2	1,5	29,1	0,7
<b>Grau de Instrução</b>							
Sem instrução / primário incompleto	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	17,8	82,2	22,7	17,6	0,0	59,7	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	13,8	86,2	57,1	0,0	0,0	42,9	0,0
2º grau completo / superior incompleto	24,6	75,4	50,8	9,7	0,0	39,5	0,0
Superior completo	12,9	87,1	59,5	5,0	2,3	30,0	3,2
Pós-Graduação	8,9	91,1	70,1	5,9	4,2	17,7	2,1
<b>Local de Residência</b>							
Belo Horizonte	3,0	97,0	50,0	4,1	1,0	44,9	0,0
Brasília	5,2	94,8	42,8	3,8	4,0	49,4	0,0
Porto Alegre	10,4	89,6	86,0	1,8	3,6	8,6	0,0
Recife	21,4	78,6	45,9	0,0	0,0	54,1	0,0
Rio de Janeiro	22,0	78,0	54,5	3,2	1,1	38,2	3,0
Salvador	19,4	80,6	72,1	0,0	0,0	27,9	0,0
São Paulo	22,4	77,6	44,1	7,2	2,7	42,6	3,4
<b>Gênero</b>							
Masculino	11,0	89,0	63,7	5,4	3,0	26,0	1,9
Feminino	15,4	84,6	60,5	7,6	1,9	27,8	2,2

Fontes: FGV / MTur